

Contribuições da abordagem histórica para o estudo da relação entre Educação e Saúde na Sociedade Brasileira

Contributions of historical approach to the study of the relationship between education and health in Brazil.

Contribuciones del enfoque histórico para el estudio de la relación entre educación y salud en Brasil

José Luiz M. Villar ¹

¹ Doutor em História Social e das ideias. Professor de História da Educação e Pensamento Educacional na Faculdade de Educação da UnB. E-mail: zvillar@gmail.com

Resumo

A abordagem histórica pode contribuir para compreensão do processo de construção dos diferentes paradigmas sobre o corpo e como este se reflete na ação e na formação dos profissionais da área de saúde. A partir do séc. XIX o controle sobre o corpo considerado como “território” foi exercido através da instrumentalização da medicina, que pode ser vista como a principal formuladora de uma narrativa ou de um discurso predominante, hegemônico sobre o corpo e a saúde. As diferentes abordagens sobre o corpo influenciaram e foram influenciadas pelas relações estabelecidas entre a Educação e os profissionais da área de Saúde.

Abstract

The historical approach can contribute to understanding the process of construction of different paradigms about the body and how this is reflected in actions and training of health. From the century XIX the control of the body considered as “territory” was exercised through the instrumentalization of medicine, which can be seen as the main formulator of a narrative or a dominant discourse, hegemony over the body and health. The different approaches to the body influenced and were influenced by the relationships established between the Education and Health professionals.

Resumen

El enfoque histórico puede contribuir en la comprensión del proceso de construcción de paradigmas diferentes sobre el cuerpo y como esto se refleja en la acción y en la formación de los profesionales de la salud. Desde el siglo XIX el control del cuerpo considerado como “território” se ejerce por intermedio de la instrumentalización de la medicina, que puede ser vista como el formulador principal de una narración, o un discurso dominante, hegemónico sobre el cuerpo y la salud. Los diferentes enfoques para el cuerpo fueron influenciados por las relaciones establecidas entre la educación y los profesionales de la salud.

A utilização do saber médico como instrumento de política pública através do pensamento sanitarista, ou higienista apresentou-se na Primeira República como expressão de uma racionalidade positivista e organicista que culminou na patologização **(1)** de questões sociais como a Educação.

A educação foi submetida sistematicamente desde o início do séc. XIX à uma abordagem científicista promovida tanto pela Psicologia quanto pela Medicina. Os problemas da educação assim como outras questões sociais passaram a ser encarados como objetos das referidas ciências a partir da influência exercida pelo positivismo que se baseava no estudo dos fatos observáveis como o único caminho para se alcançar o pleno conhecimento sobre o funcionamento da sociedade.

Assim como as ciências naturais o pensamento médico baseado numa suposta infalibilidade da racionalidade científica foi empregado para justificar ações arbitrárias, como as que deram origem a Revolta da Vacina. Mas, desde o Império com a atuação da Academia Imperial de Medicina já era possível observar a presença de uma ainda incipiente medicalização das questões educacionais. Entretanto, foi na República que a influência do saber médico e da Psicologia nas atividades educacionais se intensificou. Neste período uma suposta racionalidade que promovia a construção de argumentos em favor de uma profilaxia social foi difundida pelo pensamento higienista.

A relação entre Educação e Saúde adquiriu um caráter policial próprio de um Estado baseado na vigilância, ou de um Estado disciplinar que atuava por intermédio de uma política higienista.

Durante a Primeira República foram criadas os Grupos Escolares como uma materialização da intenção de promover condições para um progresso baseado no conhecimento científico que se manifestava na Educação e em particular nestas instituições de ensino a partir de políticas higienistas e ações sanitárias.

As Escolas eram espaços privilegiados, preferenciais para aplicação e difusão do pensamento médico, se consolidando como instrumentos de construção de uma nacionalidade baseada no pensamento higienista que se manifestava no movimento sanitário. É sintomático, ou representativo, que em 1918 os Médicos Sanitaristas tenham criado a *Liga Pró-Saneamento do Brasil*, e que em 1920 a implantação do Novo Código Sanitário tenha permitido a ampliação do controle do Governo Federal nos Estados, sobretudo sobre as Escolas Estaduais.

A adoção do ideário higienista nas Escolas cumpriu, ainda, uma importante função, preenchendo uma lacuna deixada, segundo as autoridades republicanas, pelo precário compromisso dos Diretores das Escolas com questões cívicas em detrimento de uma maior ligação destes com necessidades privadas, individuais e familiares. O Higienismo cumpriu o papel de superar as supostas limitações dos Diretores na criação de um compromisso político com a construção e manutenção de uma identidade nacional de acordo com o projeto republicano.

O discurso das autoridades republicanas é revelador quanto a influência do vocabulário médico na abordagem de problemas sociais. As ameaças aos valores morais e aos costumes eram representadas, freqüentemente, pelos termos: “cancro”, “epidemia” e “degeneração”. **(2)**

A Academia Imperial de Medicina que propunha a aplicação do saber médico à educação se considerava responsável pela formulação de soluções para os problemas educacionais e sociais. Os seus membros acreditavam na recuperação do mundo e na regeneração da sociedade através da Medicina.

No período monárquico o pensamento médico demonstrou inicialmente uma preocupação com a localização e as instalações das instituições escolares então denominadas “casas de educação”. Mas a abordagem locacional e técnica foram superadas passando as autoridades médicas a tratar de questões imateriais como valores morais que afetavam a totalidade da sociedade. Assim os problemas sociais e educacionais ao serem baseados no

cientificismo foram despolitizados, desideologizados, ganhando uma aparência de naturalidade que deveria ser tecnicamente conhecida é “tratada” pelas ciências.

A abordagem médica da Educação e demais questões sociais ganhou na república um caráter civilizatório e modernizador. A medicina foi utilizada pela elite republicana como mais uma das ferramentas aplicadas a Educação para garantir a construção da disciplina, da ordem social, e da segurança pública.

A Educação foi empregada como um instrumento para combater os maus hábitos adquiridos pelas crianças geradas em famílias de despossuídos e para padronizar os hábitos e os valores, através da disciplina do corpo e do espírito, exigidos pelas ações coordenadas da grande indústria. O ambiente escolar e familiar se constituíram nos espaços privilegiados para garantir a formação abundante de mão de obra fisicamente e moralmente apropriada para a expansão do processo de industrialização.

Além de medicamentos os médicos prescreveram hábitos, costumes e normas morais que atingiriam o comportamento social as praticas sexuais, alimentares, e o espaço habitacional. O objetivo era evitar desvios, ou doenças morais. Assim, a razão médica representava a manifestação da ciência a serviço da formação do trabalhador disciplinado e do cidadão integrado. A medicalização criou as normas para o comportamento considerado saudável, previsível e, portanto, controlável.

A influência da ação e do pensamento médico no processo educacional através dos currículos se materializou na implantação e difusão dos Pelotões de Saúde. No ano de 1925 o Diretor de Instrução Pública do Rio de Janeiro o Sr. Antônio Carneiro Leão implantou e difundiu nas Escolas Primárias do então Distrito Federal os Pelotões de Saúde que possuíam uma estrutura semelhante à utilizada no Método Monitorial ou Lancaster. No mesmo ano em São Paulo o Médico Sanitarista Geraldo Horácio de Paula Souza através do Curso de Educadoras Sanitárias criou a função de Educador Sanitário **(3)**. A estreita relação entre Educação e Saúde fica mais explícita e consolidada com a

criação do Ministério de Educação e Saúde Pública em 14 de novembro de 1930.

A estratégia, ou processo de publicização da esfera privada **(4)** pode ser identificada desde o período Imperial. Segundo Dr. Correia, membro da Academia Imperial de Medicina, a educação dos jovens era a questão mais importante tratada pela Academia. Em seu discurso proferido nesta instituição, em 21 de dezembro de 1871, Dr. Correia **(5)** ao abordar o objetivo da Educação sugere que através da ação do saber científico da medicina sobre a esfera familiar seria possível atingir a esfera pública. Segundo ele cabe a educação: “Dar ao Homem, desde tenra idade a sua lei physica, social e moral a cumprir na família dos seus e na família da pátria”.(p:37)

O entrelaçamento entre a esfera pública e a esfera privada é destacado na abordagem das questões sociais ou na medicalização das instituições sociais. Os representantes do pensamento médico influenciados pelo pensamento educacional europeu deixavam clara a necessidade de intervir no ambiente doméstico como forma de combater a suposta doença da ignorância, pois a educação a cargo das mulheres promovida no ambiente doméstico estaria levando as crianças aos desvios. **(6)**

Quantas intrigas a história nos oferece! Quantos transtornos nas leis e nos costumes! Quantas guerras sangrentas! Quantas novidades contra as religiões! Quantas revoluções nos Estados! E tudo por causa das desordens nos costumes da mulher. São provas suficientes da importância que tem a boa educação da mulher. (p:8)

As mudanças de comportamento dos Homens em diferentes esferas já tinham sido destacadas no séc. XVIII em pleno iluminismo por Pierre-Jean-Georges Cabanis, brilhante médico, filósofo e enciclopedista citado na obra *Microfísica do Poder* de Foucault **(7)**. Segundo Cabanis:

Todas as vezes que homens se reúnem, seus costumes se alteram; todas as vezes que se reúnem em lugares fechados, se alteram seus costumes e sua saúde. (p:87)

Neste processo os limites entre esfera pública e esfera privada ficam tênues e se estabelece a dificuldade de distinção entre o mundo da vida e o mundo da ciência. Esta dificuldade se manifestou, por exemplo, na reação a campanha da vacina obrigatória, motivada pela ação considerada arbitrária dos agentes sanitários.

O pensamento sanitarista, formulado de acordo com os paradigmas, coordenadas e parâmetros do mundo da ciência. **(8)**, entrou em confronto com o mundo da vida, representado pela Revolta da Vacina. A abordagem médica da Educação baseou-se na fragilização da relação entre esfera pública e esfera privada.

A partir do séc. XIX o controle sobre o corpo considerado como “território” foi exercido através da instrumentalização da medicina, que pode ser vista como a principal formuladora de uma narrativa ou de um discurso predominante, hegemônico sobre o corpo e a saúde. Por esta razão o pensamento médico era, segundo Foucault, também uma “estratégia Bio-política” **(9)**. Foi na apropriação do corpo pelo Estado que a medicina se transformou em ferramenta de uma “estratégia Bio-política”.

Ao longo da História o poder foi exercido prioritariamente sobre a terra, a territorialidade, depois sobre os fluxos e a circulação de mercadorias e recursos financeiros. Posteriormente, o poder foi exercido sobre o corpo. A noção de Bio-política pode indicar espaços diferentes em que se manifestaram as relações de poder. O corpo sendo apropriado como objeto da Comunidade – na sociedade Tribal - ; O Corpo sendo apropriado como objeto da Família – na sociedade antiga-; na sociedade feudal a religião sendo entendida como uma ampliação da família se apropria do corpo; e o Corpo sendo apropriado como objeto do Estado – na sociedade – Desta forma a abordagem histórica pode contribuir para compreensão do processo de construção dos diferentes

paradigmas sobre o corpo e como este se reflete na ação e na formação dos profissionais da área de saúde.

Assim se o saber médico pode ser considerado um discurso ou narrativa sobre o corpo, a doença e a saúde podemos aplicar o instrumental teórico-metodológico da hermenêutica e da História Cultural para ampliar a compreensão sobre os fundamentos teóricos que norteiam a atuação e a formação dos profissionais da área de saúde.

Considerações finais

A contribuição da História evidencia o caráter transdisciplinar bem como o reconhecimento da complexidade e da singularidade que a abordagem do tema exige. Assim podemos promover a convergência das contribuições da fenomenologia, do existencialismo e da Teoria Crítica. Sobretudo, relacionando o conceito de “dualidade pedagógica”, e sua importância na abordagem da formação profissional, com as noções de “mundo da vida”; “mundo da ciência”; “esfera pública”; “esfera privada”; “razão instrumental” e “razão crítica” para abordar a relação entre Educação e a área de saúde na sociedade brasileira. Esta abordagem pode ainda contribuir na identificação e compreensão da hegemonia exercida pelo tecnicismo como desdobramento da corrente utilitarista.

Ainda como contribuição podemos partir do estabelecimento de Paradigmas da Política Educacional que influenciaram a formação dos profissionais de saúde e podem ser observados nos seguintes momentos históricos :

1) Predominância de uma Topografia Social

Fase influenciada pelo imaginário dos latifundiários. Para a Aristocracia a questão locacional é muito importante. Exemplificando: Início da Formação educacional do profissional de enfermagem é marcada por este paradigma quando localizam esta atividade como atributo das mulheres. Importante

observar que na sua origem era empregada a denominação Escola de Enfermeiras e não de Enfermagem. Paradigma que se caracteriza pela manutenção e controle das posições sociais. É um reflexo da ênfase na posição geográfica ou na importância dada a territorialidade como elemento da governamentalidade. Elitização (Sociedade Aristocrática. Excludência Espacial).

2) Predominância da centralização do Estado

A transformação ou criação do Homem moderno Urbano Industrial. A Indústria e a ruptura com as sazonalidades. Intenso processo de urbanização e Industrialização respectivamente. O crescimento da mobilidade e das camadas urbanas. Aumento da importância da Educação para a Economia. Passagem do Controle da posição social à construção da cultura da mobilidade social. A ênfase na formação profissional com a consolidação da função profissional, e da Educação Profissional.

3) Predominância da Inclusão Restritiva ou Inclusão excludente

Visão economicista. Tecnicista. Inclusão com elitização da qualidade. Predominância de conceitos empresariais como: competência, competitividade; produtividade e empregabilidade como influência do ideário neoliberal.

Estas fases podem ser utilizadas como parâmetro histórico para a identificação das transformações ocorridas no pensamento médico e seus reflexos na formação de profissionais da área de saúde e na Educação.

Referências

- (1) CHEVALIER, Louis. *Classes laborieuses et classes dangereuses*. Paris: Hachette, 1984. P:
Com relação à construção e aplicação da noção de Patologização cabe ressaltar a influência do “materialismo vulgar” que se constituiu numa

simplificação do materialismo histórico, ao afirmar que os fenômenos sociais eram reflexos ou conseqüências de processos fisiológicos.

A influência da Medicina na abordagem da Educação e de outras questões sociais esta associada, ou ligada também a recepção das idéias de Freud no Brasil. Consultar: COSTA, Jurandir Freire. *História da Psiquiatria no Brasil – Um corte ideológico*. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

Cf. ALMEIDA, Ricardo Carriello. *A higienização da psicanálise: um projeto dos leitores de Freud no Rio de Janeiro dos anos 20-30*. Dissertação de Mestrado, Niterói: Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, 1995

(2) O conceito de *degeneração* foi objeto de interesse, com relativa freqüência na produção científica brasileira do fim do séc XIX,. Como indicam as obras *A paralisia geral dos degenerados*, de Carlos Eiras; publicado em 1897; *Dos neuropatas e dos degenerados*, de Souza Junior, Tese de Doutorado, de 1897, e *Do degenerado e sua capacidade civil*, Tese de Doutorado de Leonel Gomes Velho, de 1895.

(3) FARIA , Lina Educadoras Sanitárias e Enfermeiras de Saúde Pública: identidades profissionais em construção. Apresentado no 10º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, 17-19 out. 2005)

(4) ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1999.

Partindo da abordagem da esfera pública no Brasil como resultado da hipertrofia da esfera privada através de manifestações, como no caso emblemático do coronelismo, clientelismo, nepotismo, fica mais evidente ainda a importância atribuída à aplicação do pensamento higienista no espaço escolar. Sobre Esfera Pública e Privada consultar: *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense universitária. P: 31-88

(5) FARIA FILHO, Luciano M. de (org.). Educação, Modernidade e Civilização. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. pp: 37-71. Apud: GONDRA, José Gonçalves. Conformando o discurso pedagógico: a contribuição da medicina. In: Educação, Modernidade e Civilização.

(6) FÉNELON, François Salignac de la Mothe. Educación de la Juventud. Buenos Aires: Editorial Tor. s/d p: 5 a 8.

(7) FOUCAULT, M. Microfísica do poder RJ: Graal 5ª ed 1985. p: 87

Pierre-Jean-Georges Cabanis (1757-1808) escreveu uma importante obra, intitulada “ Relação entre o físico e o moral no Homem” que foi considerada obra de referência orientadora da reforma de ensino promovida pela revolução francesa.

(8) HUSSERL, E. *La crise de l'humanité européenne et la philosophie*. Paris: Aubier Montaigne, 1987, p:5

O “Mundo da vida” e “mundo da ciência” são conceitos desenvolvidos por Husserl . Segundo este autor : “As ciências apresentam uma visão do mundo na qual predomina o objetivismo, a quantificação, a formalização, a tecnificação, etc. O mundo da vida, pelo contrário, apresenta-se como um mundo de experiências subjetivas imediatas, dotado em si mesmo de sentido e finalidade. (...) Entre ambos, entre o mundo da ciência e o mundo da vida, instaura-se um processo dialético de maior ou menor distanciamento.” Apud: ZILLES, Urbano. “Os conceitos Husserlianos de „Lebenswelt“ e teleologia” In: SOUZA, Ricardo Timm de & OLIVEIRA, Nythamar Fernandes de (orgs). *Fenomenologia Hoje*. Trabalhos apresentados no Simpósio Internacional de Fenomenologia e Hermenêutica. [PUCRS em 1999] Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001 p: 509- 519.

(9) Sobre o conceito de Bio-Política consultar: FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. FOUCAULT, M. *Microfísica do poder* p: 87 RJ: Graal 5ª ed 1985.